



Editorial

PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

PRODUCTION AND TRANSMISSION OF THE KNOWLEDGE IN SCIENCES OF THE HEALTH: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Estamos atravessando um momento histórico no universo acadêmico, onde entre outras contradições, encontra-se polarizado com o que se tem denominado de “tecnolatria” e “tecnofobia”, com sérios problemas para o competente desempenho das cidadanias.

É consenso, é público e do conhecimento de muita gente, que não podemos pensar e compreender o mundo atual sem esquecer dos seus inventos e descobertas, assim como promessas científicas e tecnológicas. Boa parte da população mundial, oscila pendularmente entre esses dois sentimentos quando são noticiados ou atingidos diretamente pelos benefícios ou malefícios das tecnociências.

Em recente congresso mundial sobre a Bioética, ouvimos de um palestrante, que os bons frutos da ciência geralmente atingem ou agradam poucos, mas, os prejuízos costumam disseminar sobre todos. June Goodfield, há três décadas atrás, já afirmava, no seu livro “Brincando de Deus”, que a ciência sempre nos confrontou com dilemas morais, porém, nunca como o que estamos vendo nos dias atuais. A possibilidade de clonagem humana e o desenvolvimento armamentista servem para encabeçar a lista de possibilidades e de realidade que acarretam perplexidade e medo e de certa forma, prestam um “desserviços” - chamemos assim -, dos especialistas para com o processo histórico evolutivo da humanidade.

Esse fato, em nossa leitura de mundo e compreensão enquanto professor e pesquisador de universidades, pode ser explicado pelo crescimento do capital particular no financiamento das pesquisas científicas que, entre outros prejuízos, ocasiona a contaminação dos ideais humanitários da ciência pelas leis do mercado. O investimento de 90% das verbas de Saúde Pública para pesquisas de doenças que atingem 10% da população mundial, coincidentemente a mais rica, e o primeiro lugar ocupado na alocação de recursos pela corrida armamentista são sinais dessa contaminação.

Ainda como reflexo da crescente aproximação entre a Ciência e a Tecnologia com o capital privado, talvez possamos colocar o acirramento da competitividade desenfreada entre os cientistas gerando desvios de condutas, a exemplo da fraude científica que vem aumentando a cada dia e virou pauta de vários comitês e entidades de ética ligados tanto a ciência quanto a saúde dos seres humanos.

Outro fator muito preocupante é o uso de cobaias humanas em pesquisas científicas. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, aconteceram as atrocidades cometidas contra os prisioneiros pelos alemães e japoneses. Como resposta àquelas barbaridades ocorreu o julgamento dos

culpados e a construção de um documento muito importante “O tratado de Nuremberg”. Com o passar do tempo tal tratado serviria de base para outros documentos éticos fundamentais com o qual, para citar apenas um, a resolução 196/96, muito útil a nós pesquisadores brasileiros.

Infelizmente, as atrocidades não se acabam com o fim do grande conflito armado e, agora, as comunidades menos abastadas e menos desenvolvidas, portanto, mais vulneráveis, podem ser vítimas de pesquisas eticamente condenáveis. Assim, nunca é demais falar sobre saúde e ética no universo da Ciência, com o intuito de preparar a todos a conviverem com esses e outros problemas, e dos dilemas morais. Para tanto, os comitês de ética em pesquisas, os comitês de bioética e outros fóruns de defesa da vida se constituem em trincheiras privilegiadas para os embates e discussões.

O direito à vida, vida plena e digna, é direito de todos que habitam este nosso planeta Terra. O momento de crise em que o mundo se encontra, pondo em risco a sobrevivência das espécies está a exigir o engajamento de todos nas mais diversas frentes de lutas em busca do equilíbrio e da harmonia de tudo que compõe o universo. E isso só será possível se contarmos com cidadãos eticamente esclarecidos, compromissados e prontos para a defesa do planeta numa visão Bioêntrica e Transgeracional.

Prof. Dr. Wilson Rocha Almeida Filho

Departamento de Química e Exatas / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Presidente do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia